

MAIL ART
4 SENIORS

2020-1-LT01-
KA227-ADU-
094717

MAIL ART



Erasmus+

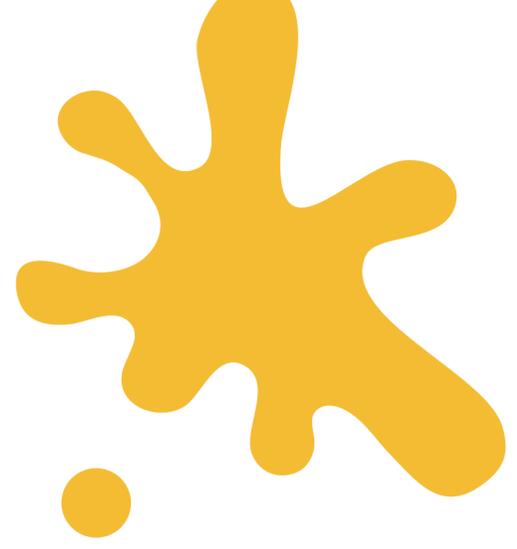
Coleção de melhores práticas
de artistas envolvidos na Arte
Postal (Mail Art)

Este documento foi preparado como parte do projecto "MAILART4SENIORS" com o número de referência KA227-AE9723D5.e pelos seguintes autores:

Fernandes, C., Galvao, A., Laaksonen T., Lombardi, R. , Litviniene S., Massetti, C., Segreti, M.,Stavrou E.,Vitale, I. V.

"O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida".

INTRODUÇÃO



Arte & Benefícios para a saúde

A investigação existente revela o papel positivo da arte nas pessoas mais velhas. É evidenciado que uma maior frequência de envolvimento com a arte resulta num maior nível de bem-estar e afecta a saúde de uma forma positiva. Além disso, a definição de saúde é transformada em algo que é muito mais do que a falta de doença e a arte torna-se uma parte integrante dos cuidados de saúde.

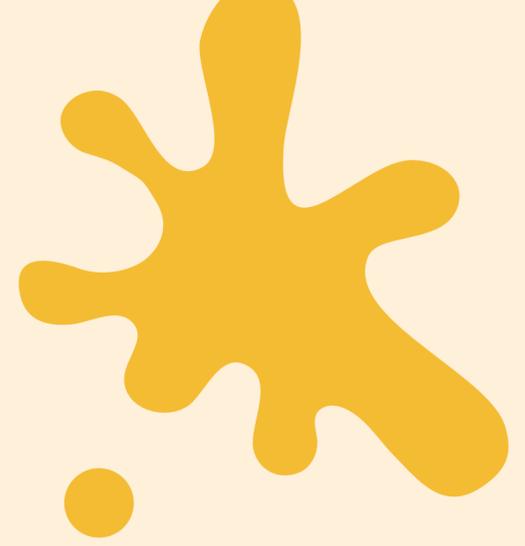
Até agora, tem sido relatado que os programas de arte relacionados com medicamentos e visitas médicas têm um custo notavelmente mais baixo, mesmo quando são utilizados juntamente com tratamentos convencionais.

MailArt4Seniors do que se trata?

Propomos o projeto MailArt4Seniors que se centrará na construção de um novo programa inovador de formação não formal para educadores adultos (assistentes sociais envolvidos com idosos, profissionais que trabalham em lares de idosos, psicólogos geriátricos, enfermeiros geriátricos, artistas que oferecem workshops a idosos) para ajudar os idosos a enfrentar o isolamento e a solidão, assegurar o seu bem-estar pessoal, manter a sua vida social e desfrutar de uma vida diária de qualidade durante a pandemia através de atividades de arte por correio.

A arte do correio já existe há muitas décadas. Não é uma ideia particularmente nova, mas neste tempo de isolamento das pessoas devido à pandemia, sentiu-se muito importante reanimá-la e utilizá-la como meio de expressão artística.





Criatividade Vs Pandemia -| 1-0 |

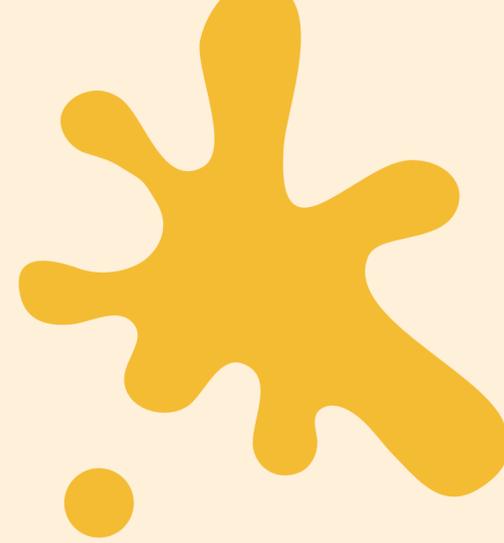
Apesar do facto de a era do encerramento ter tido um impacto na produção artística, também deu origem a algumas formas alternativas de fazer e reanimar antigas. Meses de quarentena deram início a uma mini-renascença para a arte do correio, um género com décadas de existência. Muitos artistas viraram-se para uma alternativa decididamente de baixa tecnologia à Internet - os Serviços Postais - empenhando-se na história da arte postal, partilhando obras de arte físicas, e criando ligações, mesmo isoladamente.

Todos os parceiros realizaram uma pesquisa de secretária/campo tanto a nível internacional como local para investigar a história do movimento de arte do Correio, como começou, e como mudou e se desenvolveu ao longo do tempo, e criar uma colecção de melhores práticas, tanto antigas como novas, a fim de reunir esta brochura tanto para formadores de educação de adultos como para alunos (seniores), mas facilmente transferida para outros grupos-alvo. Cada parceiro identificou e desenvolveu uma breve apresentação de 1 artista local envolvido na arte do correio e as suas abordagens e técnicas.

Para quê?

Esta coleção de melhores práticas contribuirá para o desenvolvimento de uma brochura electrónica educativa acompanhada dos vídeos explicativos para a formação de educadores adultos e séniores.



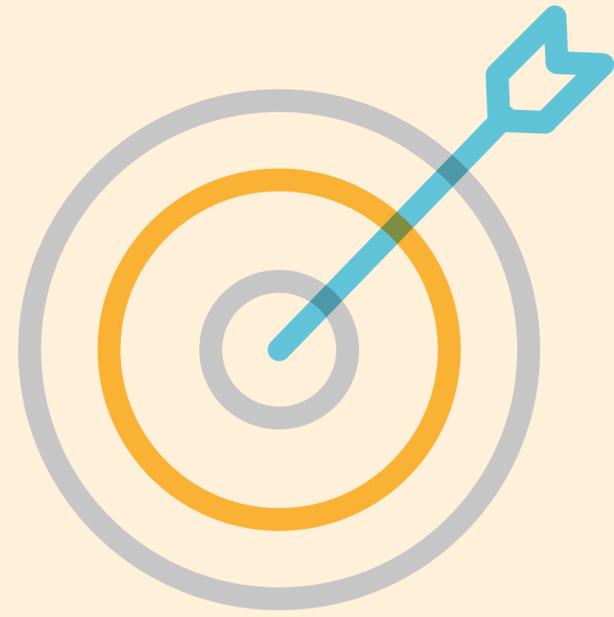


Durante o período do coronavírus e especialmente durante o encerramento, em Itália, esta forma de arte foi redescoberta graças à ideia de alguns artistas de Saronno (Lombardia). Eles decidiram criar Mailart para historiar e narrar a quarentena que todos nós vivemos naqueles meses através de postais e colagens. Estes postais foram enviados para três arquivos históricos da Cidade de Saronno. Assim, mesmo quando todos os museus e exposições foram encerrados devido ao coronavírus, a arte continuou a avançar graças à arte postal. Ainda hoje as obras de arte do correio continuam a chegar aos três Arquivos Históricos da cidade para historiar iconicamente o período de quarentena vivido em 2020! Cores, desenhos e palavras são muito úteis para deixar um testemunho do que todos nós experimentamos nestes dois anos. Neste sentido, a arte do correio provou ser uma bela solução artística e, sobretudo, uma bela forma de expressar as nossas emoções.

MailArt4Seniors - Erasmus+ -KA227-AE9723D5



OBJETIVOS



Os objetivos desta publicação são:

- Explorar a forma como a arte do correio funcionava em diferentes circunstâncias culturais.
- Ajudar a adaptar melhor os resultados e produtos do projeto com base nas realidades (casos de melhores práticas) a nível local/nacional e da UE.
- Identificar padrões e obstáculos comuns, oportunidades e necessidades quando se trata de arte de correio durante a COVID-19.
- Fornecer uma compreensão clara do contexto e história da arte do correio.
- Incluir recomendações úteis para orientar a implementação metodológica do produto do projeto.
- Incluir recomendações úteis para orientar a implementação metodológica do produto do projeto.
- Resumir e destacar as principais conclusões resultantes da análise de rastreio realizada por cada parceiro de projeto a nível nacional e europeu no seu conjunto, logo após a reunião de lançamento.

Os relatórios de toda a investigação documental nacional e europeia contribuirão significativamente para o desenvolvimento deste primeiro Resultado Intelectual.



O QUE É MAILART ?

A arte do correio é uma mistura de formas de arte, como uma mistura de texto, imagens, sons e gestos. Todos estes meios são utilizados em termos de igualdade. Estes esforços criativos não privilegiam coisas como estrutura de mensagens, método de entrega, ou categorias estéticas.

A criatividade é o ato de comunicar a si própria, ou seja, o comportamento do artista. Uma grande variedade de técnicas e materiais tem sido empregada devido à natureza da arte não limitada do correio e multimedial MailArt pode ser definida como uma colecção de todas as formas de arte, desde autocolantes, postais ilustrados, carimbos de borracha, envelopes, selos emitidos por artistas, uso do telefone, telegramas - a esboços, pinturas, gravuras, fotografias, fotocópias, stencils, colagens, objetos de arte, cassetes de som e vídeo, computadores, e assim por diante. Em termos de estilo, o correio-arte não tem uma forte tendência. Como resultado, o movimento está em conformidade com as modernas concepções de "nomadismo" artístico, em que tudo é permissível, livre e único.

MailArt como uma arte é arte conceptual. É um meio de expressão artística em que envelopes, telegramas, selos e carimbos são suportados suportes de contacto entre artistas. Técnicas como a colagem, fotografia, pintura e escrita são exemplos dos modos de manifestação possíveis neste tipo de intervenção.

Embora tenha surgido no século XX, ganhou mais destaque em França, através da Escola de Arte por Correspondência. MailArt foi fortemente influenciada pelo Dadaísmo, outro movimento artístico muito proeminente na época e que se encontrava na vanguarda da arte moderna.

Tornou-se uma alternativa aos meios convencionais de exposição de arte em 1960 na Europa. Os sistemas de correio serviram nessa altura para transportar protestos e denúncias entre diferentes partes da Europa durante o período da Guerra Fria.

Na década de 1970, a prática da arte postal cresceu consideravelmente, proporcionando um canal de expressão barato e flexível. Estava particularmente difundida onde a censura estatal impedia a livre circulação de ideias alternativas, como em certos países por detrás da Cortina de Ferro ou na América do Sul.

Foi também neste período que a Arte Postal ganhou força e identidade porque os artistas que trocavam cartas começaram a criar um conteúdo mais criativo e artístico, com ilustrações, caligrafia, desenhos engraçados, etc. A partir desse momento, o MailArt começou a ganhar mais expressão e visibilidade.

O crescimento de uma comunidade de arte postal de tamanho considerável, com amizades nascidas de correspondência pessoal e, cada vez mais, visitas mútuas, levou nos anos 80 à organização de vários festivais, encontros e convenções onde os participantes podiam encontrar-se, socializar, atuar, exhibir e planear novas colaborações.

Nos anos 90, o auge da arte postal em termos de atividades postais globais tinha sido alcançado, e os artistas postais conscientes do aumento das taxas postais, estavam a começar a migração gradual de projetos de arte coletiva para a Web e novas formas mais baratas de comunicação digital.

As origens da arte postal podem ser traçadas desde os primórdios do movimento artístico chamado "Futurismo". O futurismo foi um movimento artístico e social que teve origem em Itália no início do século XX. Deu ênfase ao dinamismo, velocidade, tecnologia, e à cidade industrial. As suas figuras-chave incluíam os italianos Filippo Tommaso Marinetti, Umberto Boccioni, e também o pintor e arquiteto Ivo Pannaggi. A primeira arte postal, de facto, foi criada em 1921 por Ivo Pannaggi!



A arte do correio foi enviada por correio a Filippo Tommaso Marinetti, o fundador do movimento Futurista. De facto, neste postal, Ivo Pannaggi combinou recortes de jornais e selos para escrever o nome e o endereço de Marinetti.

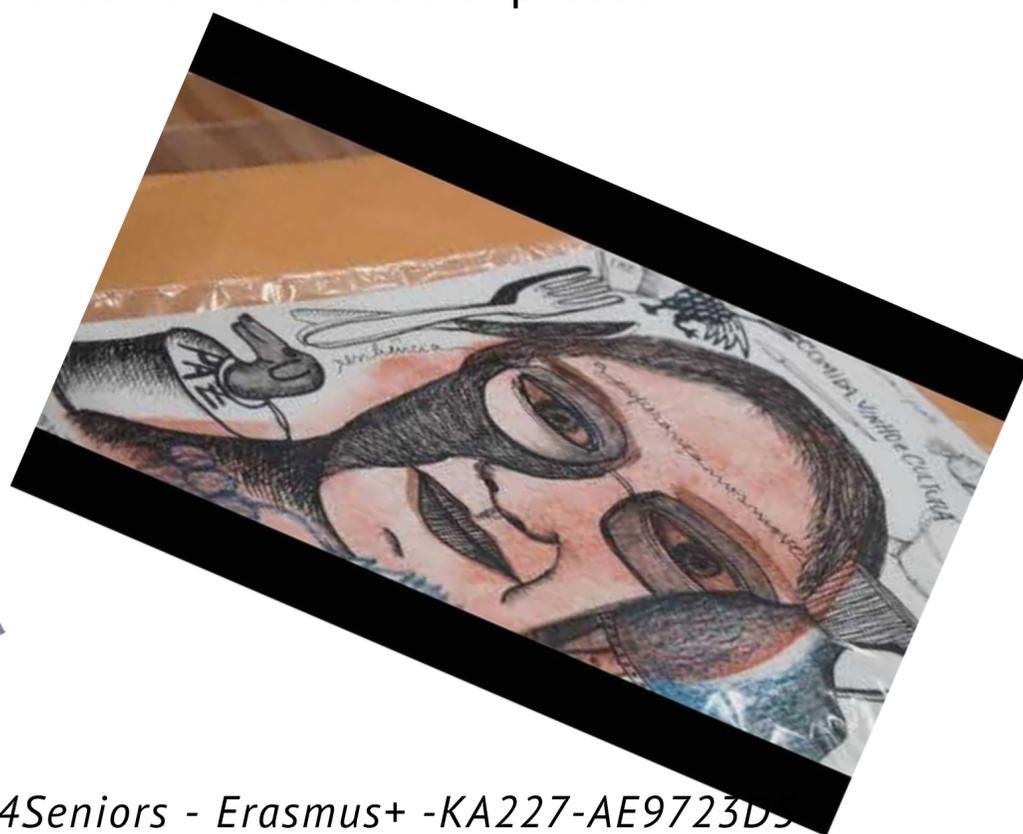
MAILART *hoje*

Primeiro, é necessário considerar que durante muito tempo foi comum criar convites de aniversário, convites de casamento, escrever mensagens de amor, e enviá-las pelo correio. De uma forma rotunda, isto pode caber na arte postal.

Com a massificação da Internet, e mais especificamente do correio electrónico, as cartas deixaram de ser feitas e só são utilizadas em alguns casos. De facto, com a comercialização do telefone, as cartas têm caído gradualmente em desuso.

Hoje ainda há pessoas que enviam cartas, mas são uma minoria. São geralmente instituições e empresas que utilizam isto para manter múltiplos contatos com os clientes.

As cartas também podem ser enviadas digitalmente, mas quando falamos de arte de postal em formato digital, estamos a falar de coisas diferentes. A arte enviada por correio electrónico pode ser considerada arte postal digital, e há pessoas que o fazem, mas o meio digital é muito difundido e a arte encontrou inúmeras formas de se expressar, tal como as pessoas encontraram inúmeras formas de se expressar.



Essenciais da MailArt

Um trabalho de mailArt deve quase sempre incluir um endereço de contacto, que é inteligentemente incorporado no próprio trabalho.

Os materiais de correspondência variam desde cartão, folha de plástico, plexiglass, metal, tecido, papel colorido, passando por confetes, cabelo humano, aparas de unhas, coisas comuns, material impresso, fotografias, tiras de filme, e assim por diante. Colagem, desenho, e impressão são utilizados para as fazer.

Tudo é concebido para surpreender e proporcionar uma forte experiência quando a encomenda é recebida ou aberta.

O correio arte pode ser percebido como contribuindo para uma depreciação do mérito criativo, porque está aberto a todos. No entanto, quando comparado com a arte convencional, o oposto é verdadeiro. Na mailArt, existe uma seleção natural para a qualidade. Os autores com más ideias, má execução e baixo potencial de energia criativa irradiada do seu trabalho não recebem qualquer reação de outros participantes da rede de mailArt. Os seus trabalhos ficam sem resposta porque ninguém é obrigado a responder na mailArt, e serão retirados da rede após um período de tempo (ou melhor, eles próprios terão sido excluídos).

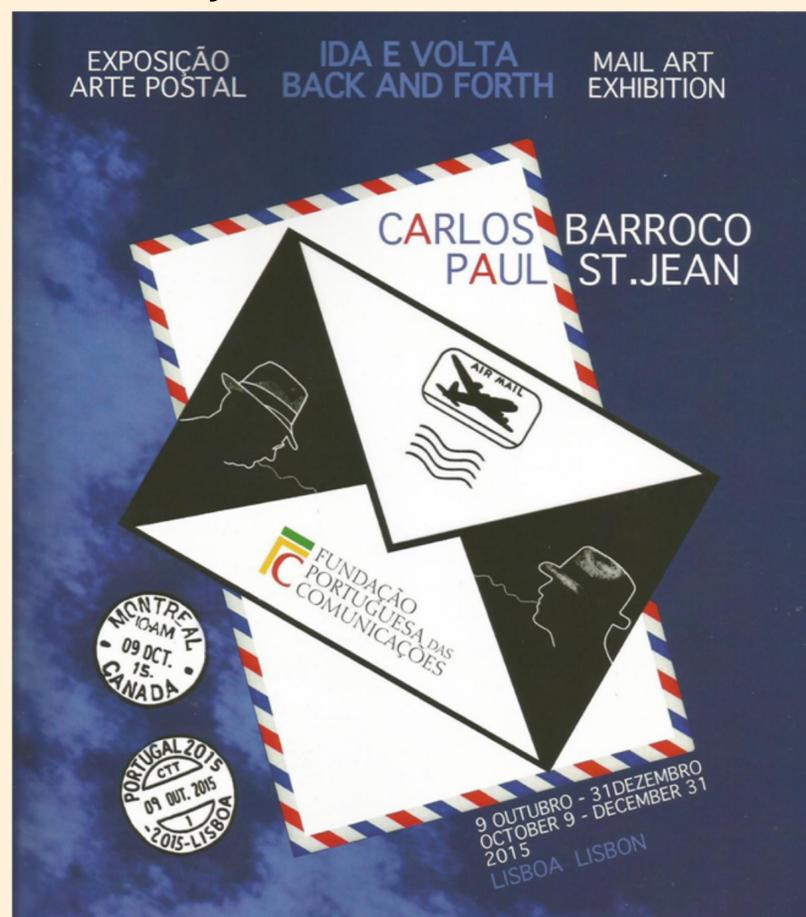
As mensagens de arte por correio assumem numerosas formas: cenas realistas mistas dos media com comentários textuais, mensagens verbais curtas aumentadas graficamente por imagens, colagens, paráfrases de obras de arte bem conhecidas, comunicações no espírito dos quadrinhos ou desenhos animados, imitações kitsch, cenários sensuais, e assim por diante.

Obras valiosas, por outro lado, suscitam reações significativas e diversas, encorajando os seus criadores a criarem obras novas e eficazes. Na arte clássica e estabelecida, porém, os artistas fracos que são patrocinados por donos de galerias e críticos lucram injustamente, enquanto os grandes produtores de arte moderna são frequentemente negligenciados. O correio arte oferece a oportunidade de atividade criativa e desenvolvimento sem restrições para estes últimos, e é uma prática multi-geracional que pode ser facilmente ensinada e praticada.

MAILART TODAY

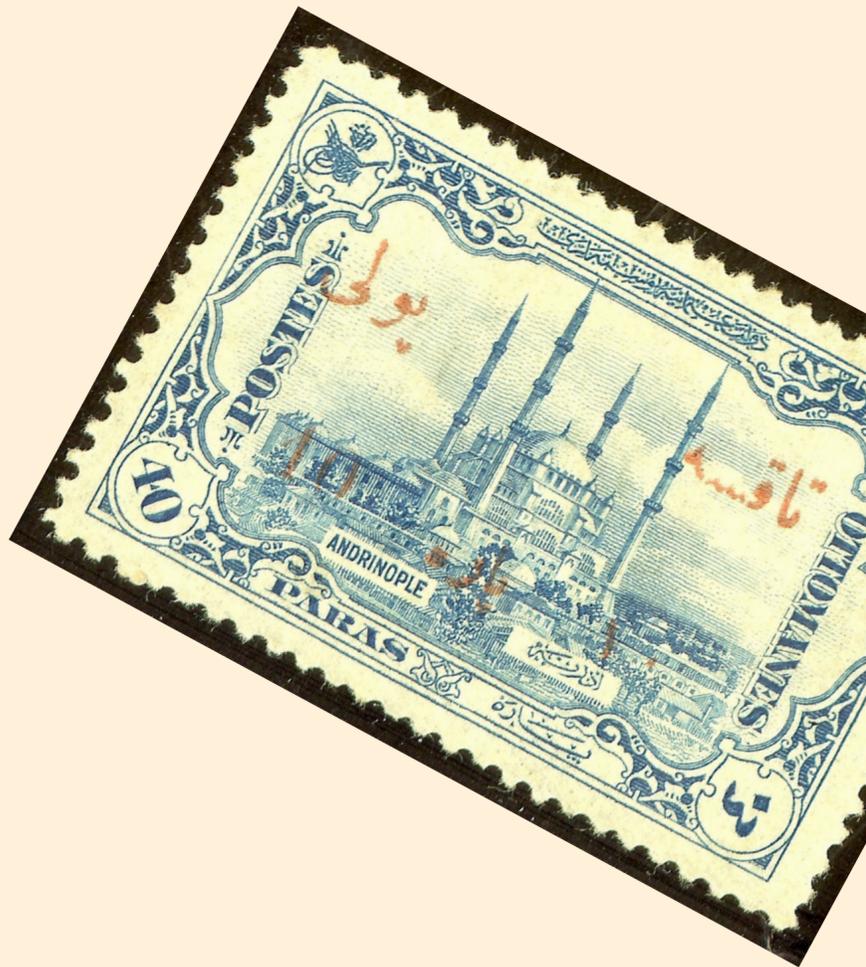
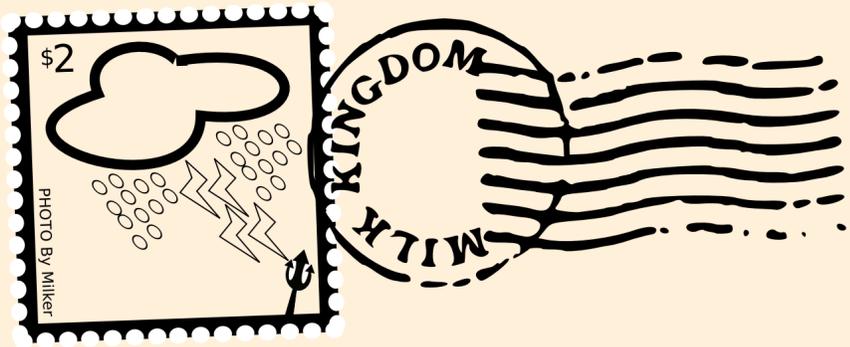
Apesar de a arte postal ainda ser praticada hoje em dia, está basicamente a desaparecer. Não há tantas artes que se concentrem especificamente no correio electrónico, mas abraçam as redes sociais e o fator multimédia para uma expressão mais abrangente. No entanto, nos anos 90, surgiram alguns movimentos que enviavam arte postal via correio electrónico uns aos outros.

A Internet facilitou a divulgação mais rápida dos convites para o envio de arte postal. Blogues e sites de arte postal têm sido cada vez mais utilizados para mostrar contribuições, documentação e partilha de opiniões[1]. Esta parte também abrange a arte postal em geral, não é específica de um país e pode ser utilizada na introdução do e-book.



Fazer de Exposição: Ida e Volta (Arte Postal) Esta exposição representa 150 obras espalhadas por 30 anos de cumplicidade e intercâmbio de Arte Postal entre o português Carlos Barroco e o canadiano Paul St-Jean. Produção e Direção Ana Ferreira Comunicação e Relações Públicas Fundação Portuguesa das Comunicações

ARTISTAS DE MAILLART



Ikonen enviou o seu primeiro cartão postal, um pedaço de madeira com buracos perfurados, no seu caminho em 2003, quando Margaret Huber, a tutora de Bacharelato da Universidade de Brighton, definiu aos estudantes um projecto de férias de Verão com o título "Localização, Vocação, Férias".

A colecção está gradualmente a aumentar, uma vez que a Ikonen ainda envia cartões postais para o mesmo destinatário. De poucos em poucos anos, Margaret Huber devolve as obras que recebeu à artista. Para Ikonen, o projeto serve como um diário e um fio condutor comum que liga viagens e memórias.

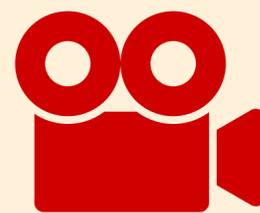


R.Ikonen- Good News from Finland

A exposição no Museu Postal Finlandês (27/11/2015 - 28/02/2016) apresentou mais de 200 obras de arte do tamanho de um postal de Riitta Ikonen enviadas, através dos serviços postais de diferentes partes do mundo.

Montados com cola, fita adesiva ou fio, os trabalhos são criados a partir de pauzinhos, alfinetes, casca de árvore, barbatana, ninhos de aves, fios telefónicos, pedaços de papel, algodão de uma máquina de lavar roupa, serpentinas, tesouras, algas marinhas foram e são colocados no correio sem envelope. Cada obra de arte assume a sua forma final durante o processo de manuseamento e transporte do correio. Dos mais de 200 postais enviados por correio, apenas uma dúzia nunca chegou ao seu destino.

IKONEN Riita Finlândia



Mail Art in Finland
Sofia Danskain



Riitta Ikonen: Mail art, Art

Paul Tiililä's collection has been granted for the Finnish Postal Museum

IKONEN Riita

As outras produções de Ikonen incluem esculturas vestíveis de materiais naturais, performances, workshops e uma série criativa de fotografias, Olhos Grandes como Placas, lidando com a pertença das pessoas à natureza e o envelhecimento. A série foi produzida em colaboração com a fotógrafa norueguesa Karoline Hjorth. A série fotografou idosos em oito países diferentes, sendo a última adição à lista a Gronelândia, em Outubro de 2015[1] História: Isto abrange um pouco de metodologia e técnicas

Riitta Ikonen (nascida em 1981) é uma artista contemporânea finlandesa de Kouvola. Licenciou-se no Royal College of Art em Londres em 2008. Participou em exposições em todo o mundo, incluindo o Museu de Arte Contemporânea Kiasma em Helsínquia, as galerias nacionais da Noruega e da Gronelândia, institutos culturais em Paris, Estocolmo e Oslo, e em Nova Iorque e Seul. Ikonen foi candidata a Ars Fennica em 2013.

O criador desde os anos 90, com a sua participação na IUOMA (International Union of Mail-Artists) foi ativo na criação de obras anti-arte, obras que não ficariam penduradas nas paredes de uma casa de comércio, mas que afixariam gratuitamente (ou como uma troca informal) a amigos, conhecidos e desconhecidos em todo o mundo, principalmente através dos anúncios relevantes dos respectivos corpos homodox ou criadores.



KARKATSELIS

Vassilis

Grécia

Ao longo do tempo, a participação paralela em vários grupos internacionais do movimento FLUXUS expandiu a presença internacional, visando (em vez disso), deslocando o interesse do produto final para o processo de distribuição da produção e a expansão teórica de ações semelhantes. No início, a forma dominante de criação e expressão da "arte feita para ser afixada" era a criação de obras únicas com a técnica de pintura, gravura ou colagem.



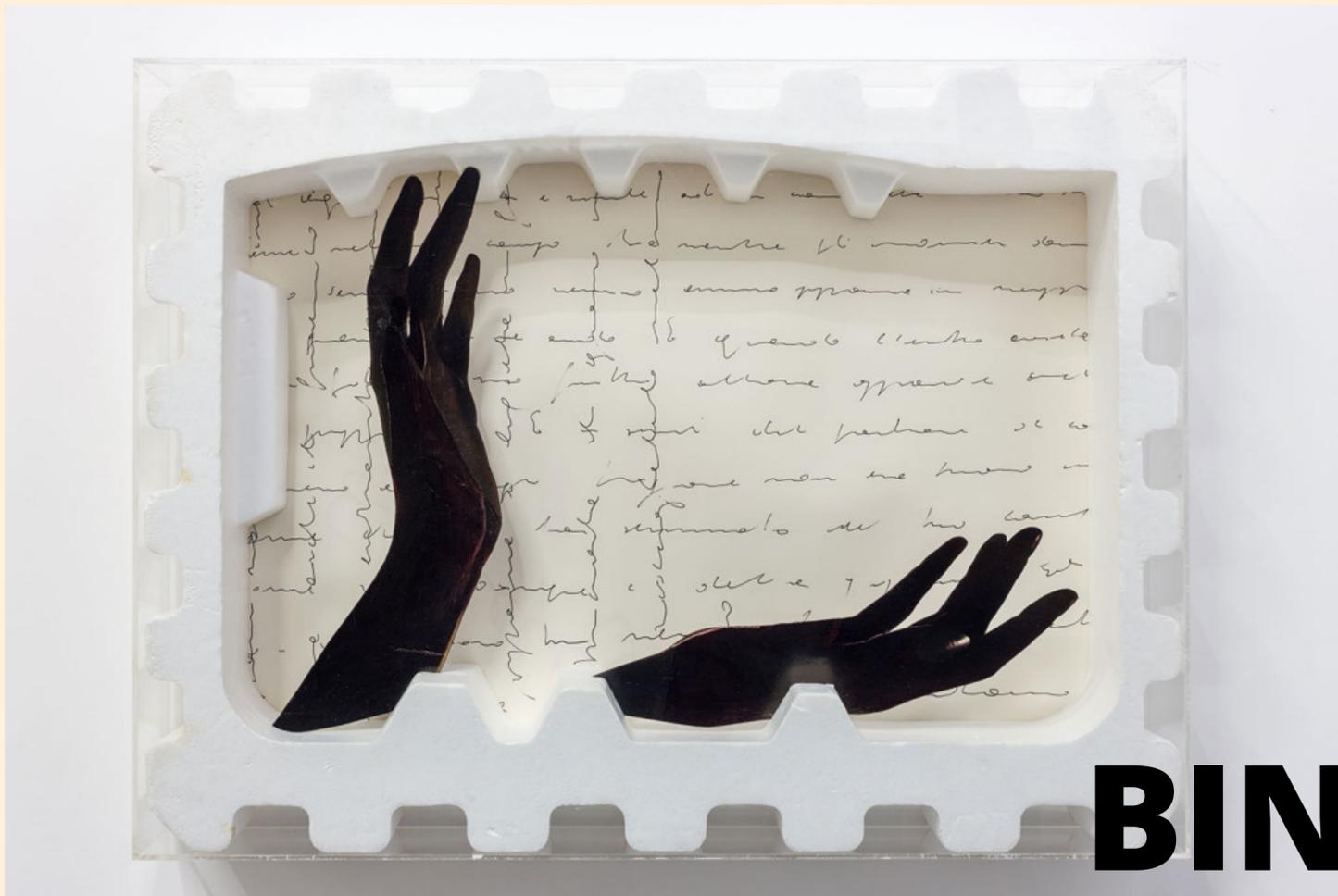
Mail Art in Greece
Vasilis Karkatselis



KARKATSELIS Vasilis

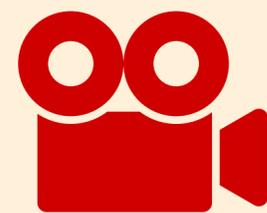
Em meados da primeira década do novo século, no entanto, à medida que as gravuras de belas artes começaram a ser aceites, como uma nova entrada técnica no mundo da gravura principalmente, encontrou lentamente o seu caminho para este mundo e a fotografia, analógica ou digital, com ou sem processamento no Computador, "sólida" ou com "transformação física

"Todo o meu trabalho artístico está centrado" na escrita de verbos visuais "e em ações sonoras / performativas". Não queria inventar um novo código, mas sim tentar um processo de des-semantização do código verbal e das suas diferentes resemantizações. Uma escrita subliminar, no sentido de que eu queria que ela atuasse dentro de nós sem a distração do significado atual das palavras e sem ser atordoado pelo som das próprias palavras: uma escrita silenciosa".

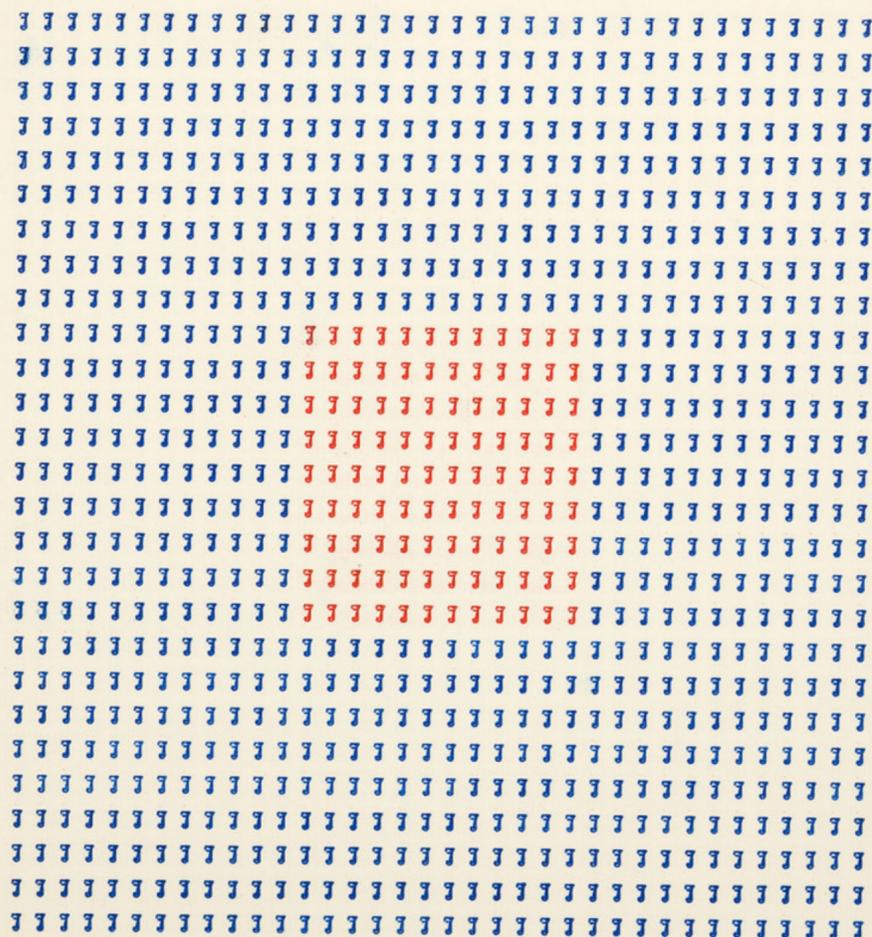


BINGA Tomaso Itália

Gianapolo Caciottolo escreve sobre ela: "A investigação de Tomaso Binga (nome artístico de Bianca Pucciarelli Menna), uma artista de Salerno que vive e trabalha em Roma, é uma oscilação perene entre diferentes formas artísticas, lucidamente misturadas. O rótulo da Escritura Verbo-Visual força a originalidade da obra de Binga, que toma forma concreta em contínua invasão e osmose apaixonada entre poesia, pintura e performance, no sempre escorregadio cume da arte contemporânea. A libertação de estereótipos falsos através da descoberta e restyling de um já conhecido, de palavras despidas e vestidas, usadas como dardos muitas vezes mergulhadas em ironia irreverente, acaba por ser o destino preferido do artista".



Mail Art in Italy
Sofia Danskain



BINGA Tomaso

Tomaso Binga é o nome artístico de Bianca Pucciarelli Menna (Salerno, 1931). A artista começou a usar o seu pseudónimo masculino como um acto provocador para enfatizar os inúmeros privilégios que caracterizavam o mundo masculino, numa altura em que as mulheres eram amplamente discriminadas e davam à luz movimentos feministas.

De facto, numa entrevista, ela declara: "O meu nome masculino joga com a ironia e o deslocamento: quer expor o privilégio masculino que também prevalece no campo da arte. É um desafio, devido a um paradoxo, de uma super-estrutura que herdámos e que, como mulheres, queremos destruir. Na arte, sexo, idade, nacionalidade não deve ser discriminatório. O artista não é um homem ou uma mulher, mas sim uma PESSOA. O meu alter ego, Tomaso, é uma referência directa a Filippo Tommaso Marinetti (com apenas um "m" por cair de uma costela) e a uma época muito animada de arte italiana e animada".

Ričardas Sâmileika está interessado não só nas imagens captadas nos postais (como fazem os verdadeiros amadores neste campo), mas também nos textos neles escritos. A sua colecção invulgar consiste principalmente em cartas e postais que lhe são enviados em várias ocasiões por amigos e conhecidos, o que inclui emoções expressas, impressões e informações concisas.



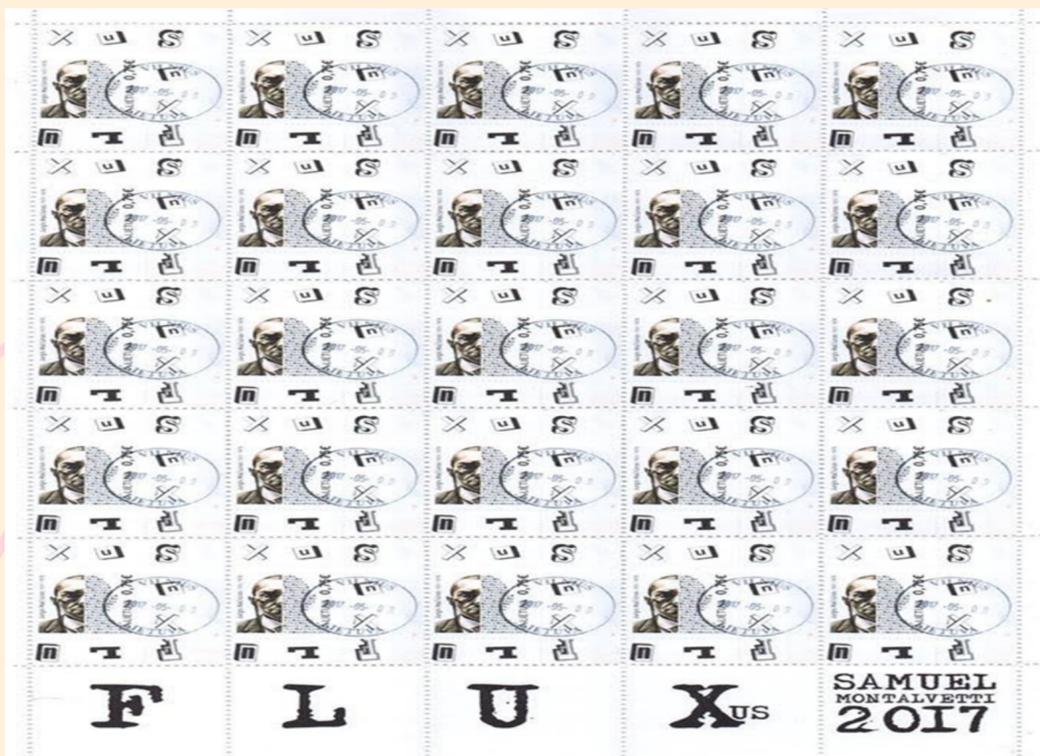
ŠILEIKA Ričardas Lituânia

As obras mais valiosas de mail art para o artista são aquelas em que ele é criticado. "Gosto do que é um pouco chocante", explica Ričardas Sâmileika.

Por exemplo, uma carta de professores lituanos atacando um dos editores por publicar o poema de Richard que declara a discórdia na família em família. Ele ainda está a tentar escrever o maior número possível de cartas e postais à mão. Ele não compra cartões postais; prefere fazê-los sozinho. "Seria divertido se houvesse tantas criações tão calorosas nas nossas vidas quanto possível", diz Ričardas stáileika. Ele criou uma exposição criada com o nome "Da caixa de correio". Ela contém postais, cartas, notas, recortes e muito mais.



Mail Art in Lithuania
Mindaugas Zuromskas



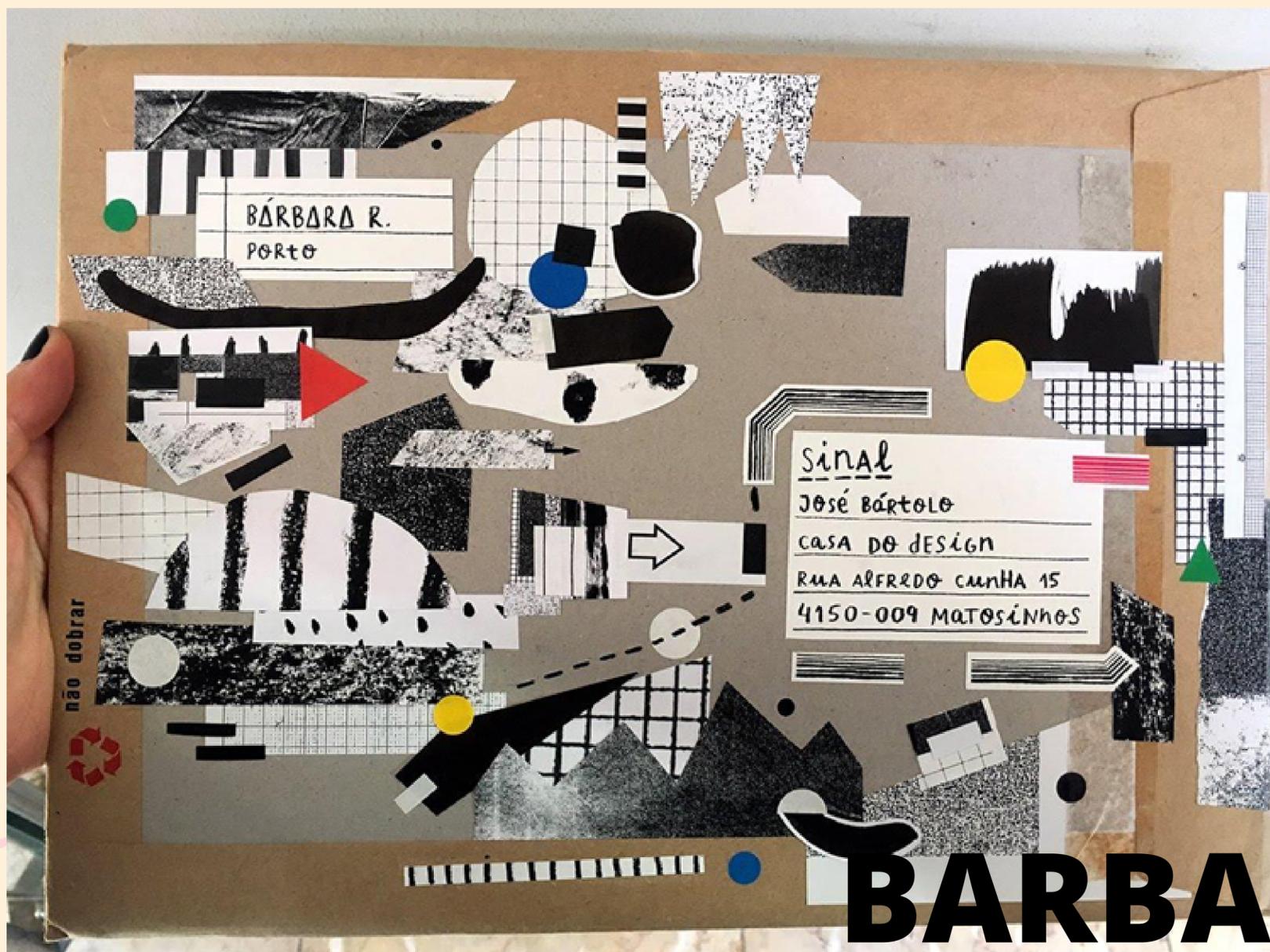
ŠILEIKA Ričardas



Vive em Vilnius. Membro da União Internacional de Artistas de Mail Art.

Bárbara R. é uma ilustradora e designer gráfica portuguesa.

Licenciou-se em Design Gráfico pela ESAD - Matosinhos em 2004 e também estudou na ESA - Lorient (Erasmus). Mais tarde, fez um curso profissional de Fotografia (IPF - Porto) (2006) e licenciou-se na ESAP - Guimarães com um Mestrado em Ilustração (2012).



BARBARA R. Portugal

Trabalhou como freelancer e designer em algumas empresas em Portugal, França e Canadá. Foi co-fundadora de uma Associação de Ilustração e participou em muitas exposições individuais e colectivas, assim como em muitos workshops. Gosta de artesanato e técnicas artesanais, e tem muitos projectos em mente. Actualmente vive na cidade do Porto.



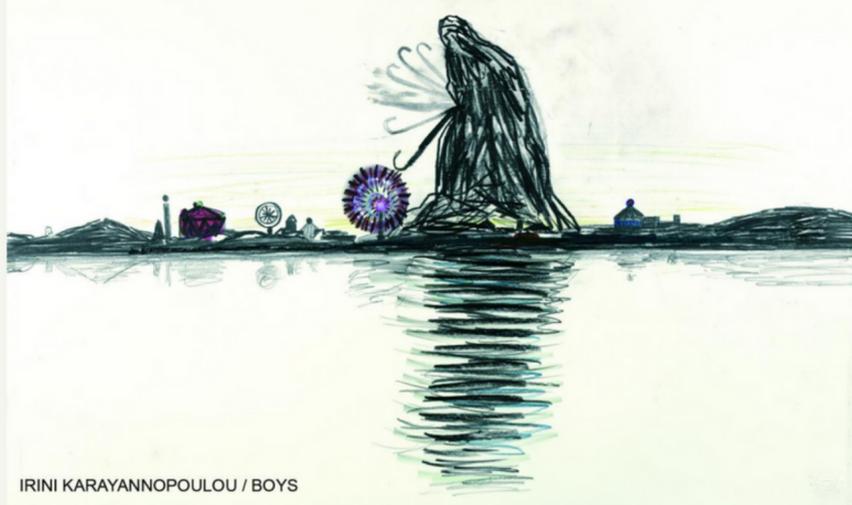
Mail Art in Portugal
Adonis Galvao

A face especial de Chipre, tal como foi formada ao longo dos séculos, muitas vezes multicultural, devido à sua localização geográfica, história, mas também às experiências transferidas por artistas que regressam dos seus estudos noutros países como resultado da ausência de uma escola de belas artes no local, são sempre evidentes na Arte Cipriota.



HARRIS KAFKARIDES / STUDIES OF SET

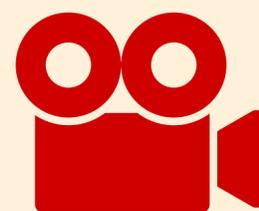
Os artistas utilizam materiais simples juntamente com papel, tais como lápis, tinta ou apenas papel para dobrar, cortar e colar. Esta simplicidade enfatiza a natureza refinada do papel, a delicadeza, a transparência, a sensibilidade, a suavidade e a flexibilidade.



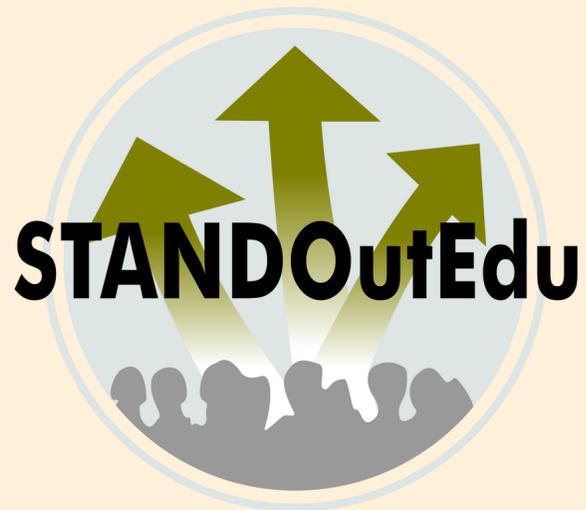
IRINI KARAYANNOPOULOU / BOYS

Assim, o elemento local é inoculado com outras características, com artistas cipriotas redefinindo o património da ilha, desafiando narrativas subjacentes e socioculturais emergentes situações culturais, trazendo uma Alguns artistas que trabalham com arte postal estão a criar desenhos, colagens 3D, instalações, desenhos animados e esculturas que exploram as características do papel como material, como arquivo e como narrador.

Chipre



PARCEIROS DO PROJETO



BIBLIOGRAFIA





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

